

Estado de São Paulo

Jovens de 16 a 18 anos, mulheres e negros continuam sendo os mais vulneráveis no mercado de trabalho

Os jovens, aqui considerados aqueles com 16 a 29 anos de idade, apresentam aspectos típicos dessa fase, distintos de outros segmentos etários, e que estão relacionados à frequência à escola e a definições sobre o prosseguimento nos estudos e à entrada no mercado de trabalho. De modo geral, trata-se de uma fase de definições e dificuldades, que levam a experimentações e a uma trajetória com maior número de entradas e saídas em diferentes ocupações, com intermitência entre a ocupação e a inatividade.

Analisar a situação dos jovens, portanto, seja dentro ou fora do mercado de trabalho, pressupõe considerar variáveis que evidenciam os diferentes contextos entre os próprios jovens, no que diz respeito às suas características pessoais (grupos de idade, raça/cor e sexo) e à sua condição de atividade (ocupação, desocupação, subocupação¹ e inatividade).

Nesse último aspecto, serão analisadas as situações de jovens no Estado de São Paulo que: apenas estudavam; apenas trabalhavam; apenas estavam subocupados; apenas cuidavam dos afazeres domésticos; estudavam e trabalhavam; estudavam e estavam desocupados; estudavam e estavam subocupados; e não realizavam nenhuma dessas atividades. Os dados utilizados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, no biênio 2022-2023.

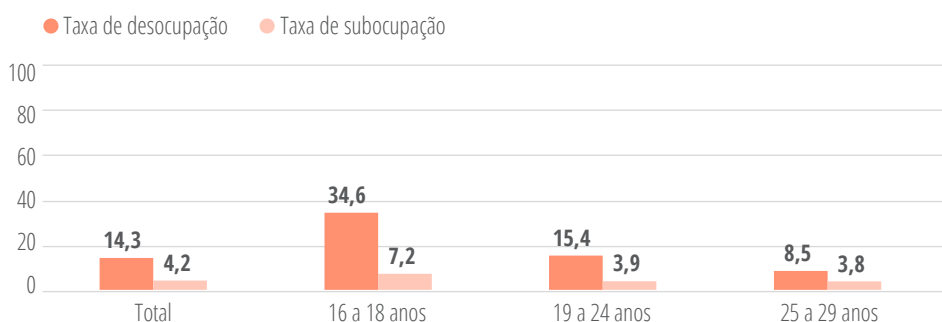
Taxa de desocupação dos jovens de 16 a 18 anos era 38,0% para negros e 36,6% para mulheres

Os jovens representam o segmento com as maiores taxas de desocupação.² No biênio 2022-2023, a taxa de desocupação das pessoas de 16 a 29 anos de idade no Estado de São Paulo correspondia a 14,3%, atingindo com mais intensidade o grupo etário de 16 a 18 anos (34,6%). Para aqueles com 19 a 24 anos, a taxa de desocupação equivalia a 15,4% e, para os de 25 a 29 anos, a 8,5%.

Nesse período, a taxa de subocupação, situação a que alguns jovens se submetem para obter alguma renda durante ou após os estudos, também era mais alta entre as pessoas de 16 a 18 anos (7,2%) e menos diferenciada entre os dois estratos subsequentes (3,9% e 3,8%, respectivamente).

Gráfico 1 – Taxas de desocupação e de subocupação dos jovens, por grupos de idade

Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



1. Subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: pessoas que trabalharam menos de 40 horas semanais em um único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, mas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais horas.

2. Em 2023, a taxa de desocupação no Estado de São Paulo era de 7,5%.

As diferenças entre os grupos etários também ocorrem entre negros e não negros e entre mulheres e homens. É importante ressaltar que, em todos esses aspectos, as taxas de desocupação diminuíram expressivamente entre 2018-2019 e 2022-2023. Nesse primeiro biênio, a taxa para as jovens mulheres de 16 a 18 anos chegou a 50,2% e, para os negros nesse mesmo estrato, atingiu 47,8%.

Na comparação com 2012-2013, no entanto, as taxas de desocupação em 2022-2023 estavam em patamares mais elevados, especificamente para os jovens de 16 a 18 anos negros (de 26,5% para 38,0%), não negros (de 25,7% para 31,2%), mulheres (de 31,7% para 36,6%) e homens (de 21,7% para 32,7%) e para os de 19 a 24 anos não negros (de 11,3% para 15,0%), mulheres (de 15,5% para 18,0%) e homens (de 11,6% para 13,0%).

Gráfico 2 – Taxas de desocupação dos jovens, por grupos de idade, segundo raça/cor
Estado de São Paulo, 2012-2023, em %

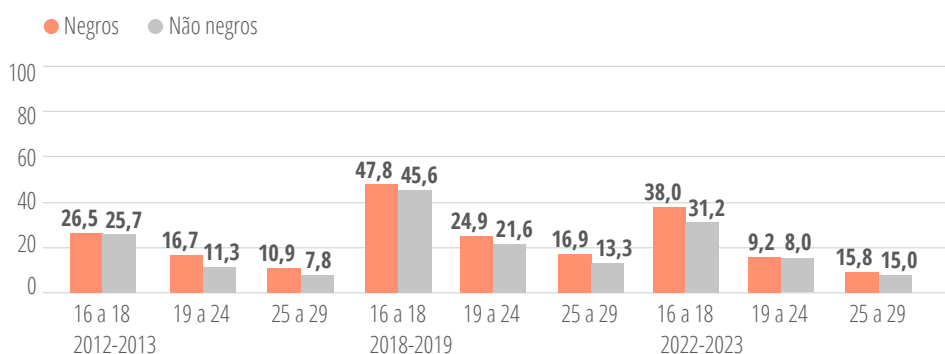
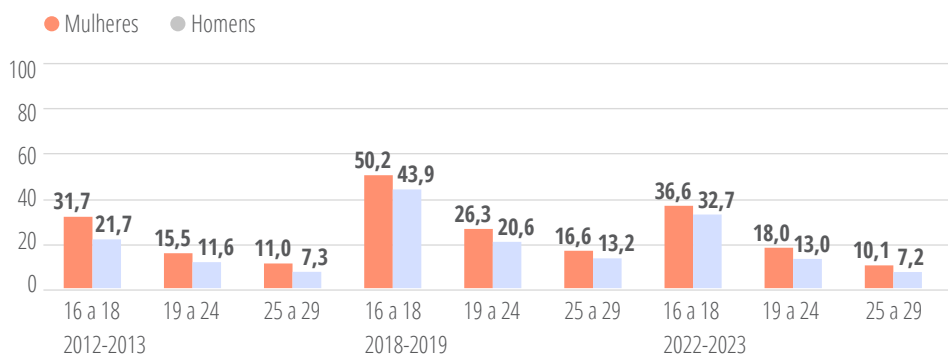


Gráfico 3 – Taxas de desocupação dos jovens, por grupos de idade, segundo sexo
Estado de São Paulo, 2012-2023, em %



79,4% dos jovens de 16 a 18 anos estudavam e 78,8% daqueles com 25 a 29 anos trabalhavam

No que diz respeito à condição de atividade dos jovens, 79,4% daqueles com 16 a 18 anos estudavam em 2022-2023, seja como única atividade (55,8%), ou conciliando estudo e trabalho (13,0%), estudo e desocupação (8,8%) e estudo e subocupação (1,8%). Para os grupos de 19 a 24 e 25 a 29 anos, 33,8% e 16,4%, respectivamente, estudavam.

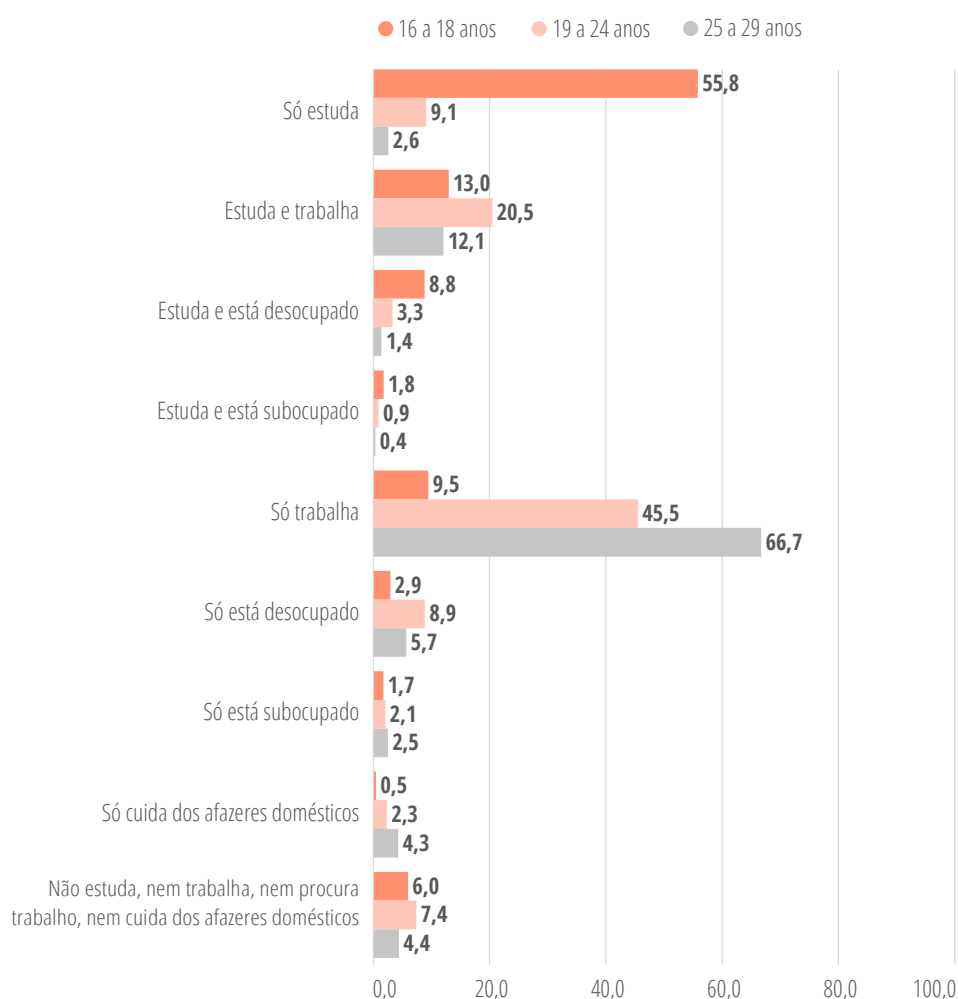
No sentido contrário, o percentual daqueles que só trabalhavam ou estudavam e trabalhavam cresce à medida que aumenta a idade (22,5%, 66,0% e 78,8%, respectivamente para os três grupos etários).

Entre aqueles com 16 a 18 anos, 6,0% não se dedicavam a nenhuma das atividades analisadas, os chamados “nem-nem”. Essa proporção pode estar relacionada a um período de definição e escolhas em relação aos estudos e/ou trabalho, à ausência de oportunidade – seja por falta de vagas de trabalho ou pelas exigências vinculadas a elas e que dificultam ainda mais para aqueles que têm pouca ou nenhuma experiência –, ou ao desalento em relação às possibilidades futuras.

Essas razões se tornam menos frequentes apenas no último estrato, uma vez que para os jovens de 19 a 24 anos a proporção dos que não realizavam nenhuma atividade era de 7,4% e, para os de 25 a 29 anos, correspondia a 4,4%. Seguindo uma lógica parecida, a proporção dos desocupados entre os jovens de 16 a 18 anos (11,8%) – considerando-se a soma entre os que estudavam e estavam desocupados (8,8%) e os que só estavam desocupados (2,9%) – era menor do que a das pessoas de 19 a 24 anos (12,2%) e maior do que a daquelas de 25 a 29 anos (7,1%).

A parcela dos que estavam subocupados, conciliando ou não com os estudos, é menos diferenciada entre os grupos etários (3,5%, 3,0% e 2,9%, respectivamente). Já a daqueles que apenas cuidavam dos afazeres domésticos é crescente entre os grupos (0,5%, 2,3% e 4,3%), atividade que continua relacionada ao papel quase que exclusivamente feminino, como será visto adiante.

Gráfico 4 – Distribuição dos jovens, por condição de atividade, segundo grupos de idade
Estado de São Paulo, 2022-2023, em %

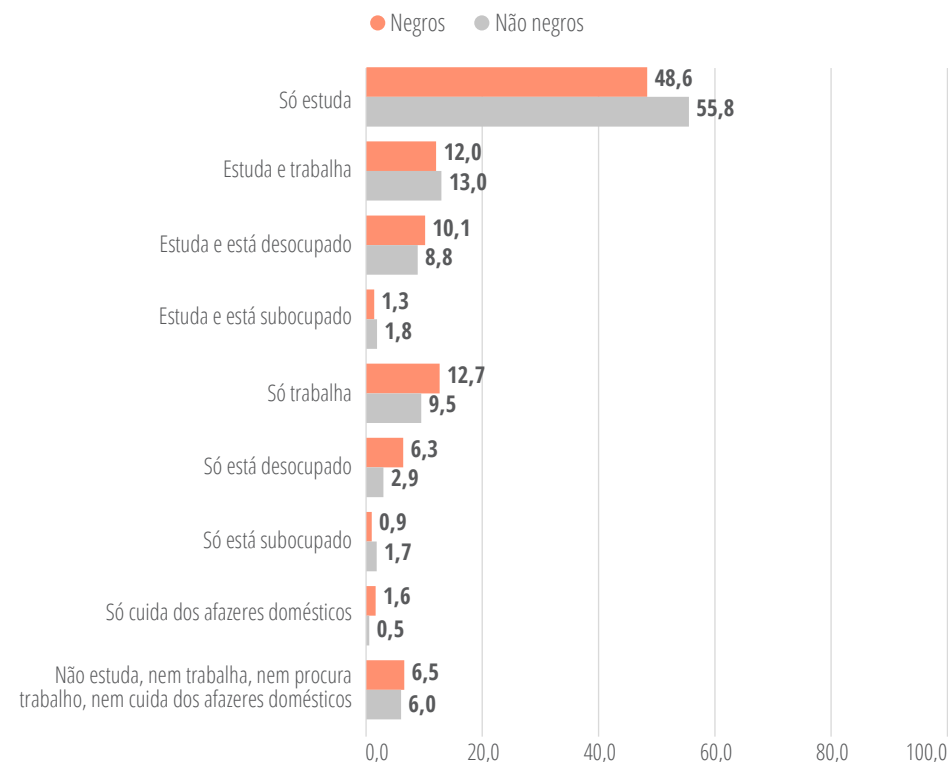


Mulheres e negros com maior desocupação e afazeres domésticos

As distinções da condição de atividade dos jovens segundo raça/cor podem ser evidenciadas, no caso daqueles com 16 a 18 anos, pela maior proporção de desocupados entre os negros (16,4%) em relação aos não negros (11,8%); maior ocupação (24,7% de negros e 22,5% de não negros), no cuidado dos afazeres domésticos (1,6% e 0,5%, respectivamente) e na inatividade pura, ou “nem-nem” (6,5% e 6,0%). A proporção de negros com 16 a 18 anos é menor do que a de não negros na subocupação (2,2% e 3,5%) e entre os que estudavam, com dedicação apenas à essa atividade ou conciliada com outras situações (72,1% e 79,4%, respectivamente). Essa diferença entre os que estudavam aumenta para os jovens de 19 a 24 anos e fica ligeiramente menor entre aqueles de 25 a 29 anos.

Gráfico 5 – Distribuição dos jovens de 16 a 18 anos, por condição de atividade, segundo raça/cor

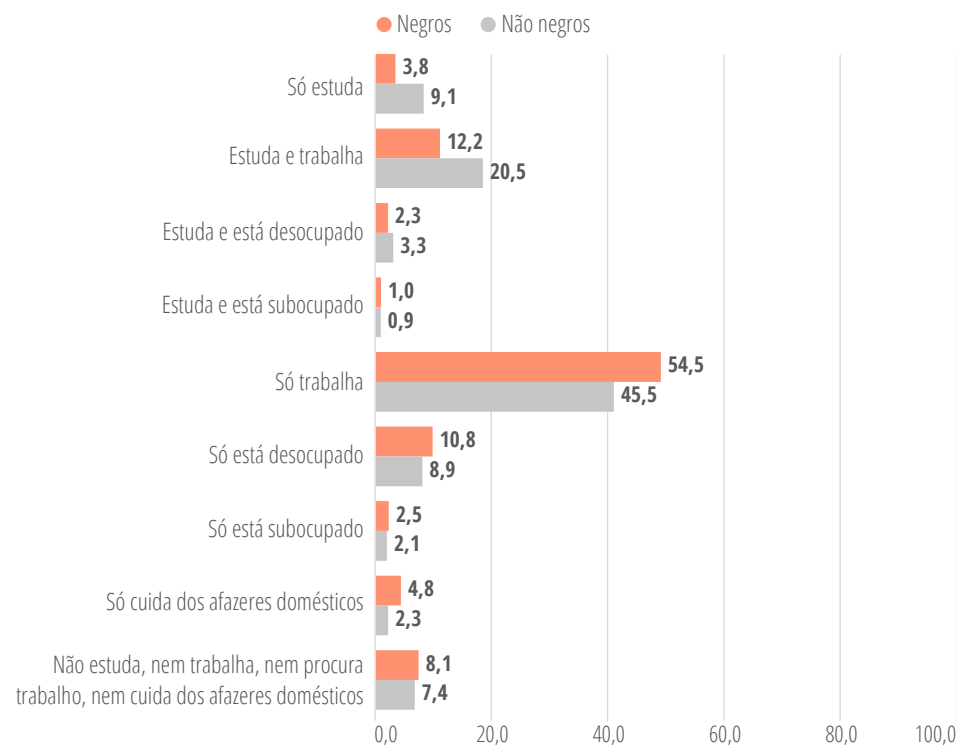
Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



O percentual de jovens de 19 a 24 anos negros que estudavam (19,3%) era inferior ao de não negros (33,8%). Por outro lado, havia maior proporção de negros que estavam desocupados (13,1% e 12,2%, respectivamente), não realizavam nenhuma atividade (8,1% e 7,4%) e cuidavam dos afazeres domésticos (4,8% e 2,3%), havendo certa semelhança entre negros e não negros que estavam ocupados (66,7% e 66,0%, respectivamente) e subocupados (3,4% e 3,0%).

Gráfico 6 – Distribuição dos jovens de 19 a 24 anos, por condição de atividade, segundo raça/cor

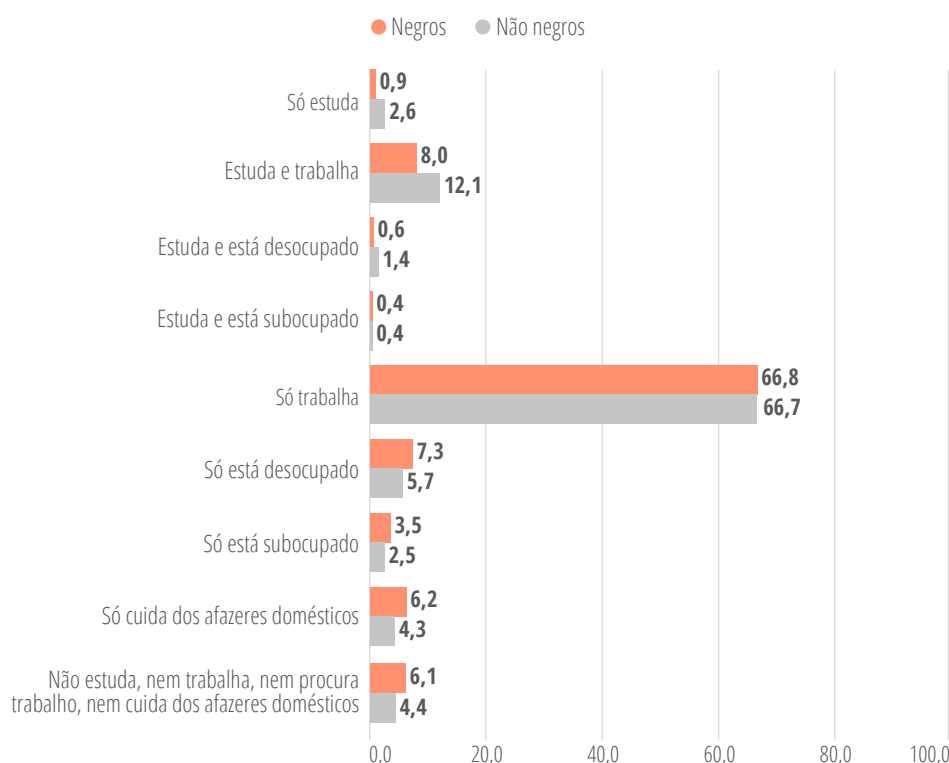
Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



Entre os jovens de 25 a 29 anos, os negros ocupados estavam em menor proporção (74,9%) do que os não negros (78,8%), assim como os que estudavam (10,0% e 16,4%, respectivamente). A maior proporção de negros é verificada na desocupação (7,9% e 7,1%), subocupação (3,9% e 2,9%), entre os que não realizavam nenhuma atividade (6,1% e 4,4%) e entre os que se dedicavam exclusivamente aos afazeres domésticos (6,2% e 4,3%).

Gráfico 7 – Distribuição dos jovens de 25 a 29 anos, por condição de atividade, segundo raça/cor

Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



Outra comparação importante está na análise dos dados por sexo, observando-se também diferenças nos grupos de idade. Entre os jovens de 16 a 18 anos, as mulheres estavam em maior proporção do que os homens entre aqueles que estudavam (77,1% e 75,0%, respectivamente) e que cuidavam dos afazeres domésticos (1,8% e 0,3%) e com porcentagens similares na desocupação (13,8% e 14,0%), na subocupação (3,0% e 2,8%) e entre os que não realizavam nenhuma atividade (6,4% e 6,1%). Quanto à ocupação, as jovens de 16 a 18 anos apresentaram menor proporção do que os homens (20,9% e 26,0%, respectivamente), diferença que se aprofunda nos estratos etários subsequentes.

As mulheres de 19 a 24 anos ocupadas somavam 59,8%, enquanto os homens eram 72,6%, única situação em que a proporção feminina é menor. As que estudavam correspondiam a 29,4% e, os homens, a 24,9%. As parcelas de mulheres nessa faixa etária superavam às dos homens na desocupação (14,0% e 11,3%, respectivamente), na subocupação (3,9% e 2,6%), entre os que não realizavam nenhuma atividade (8,5% e 7,0%) e, principalmente, nos afazeres domésticos (6,7% e 0,4%).

Gráfico 8 – Distribuição dos jovens de 16 a 18 anos, por condição de atividade, segundo sexo

Estado de São Paulo, 2022-2023, em %

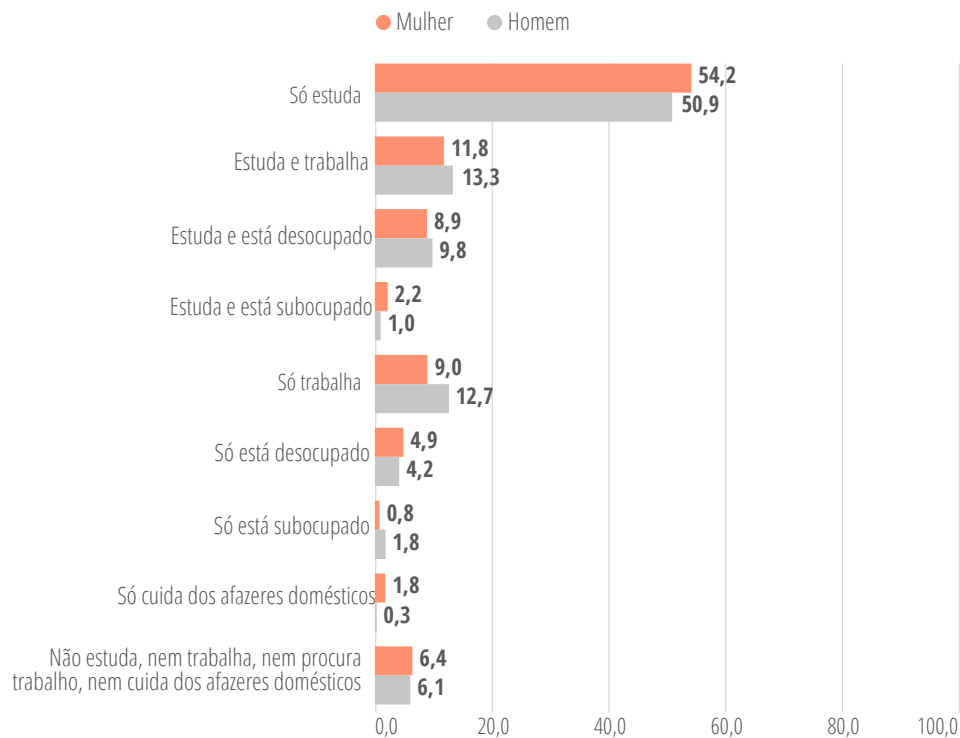
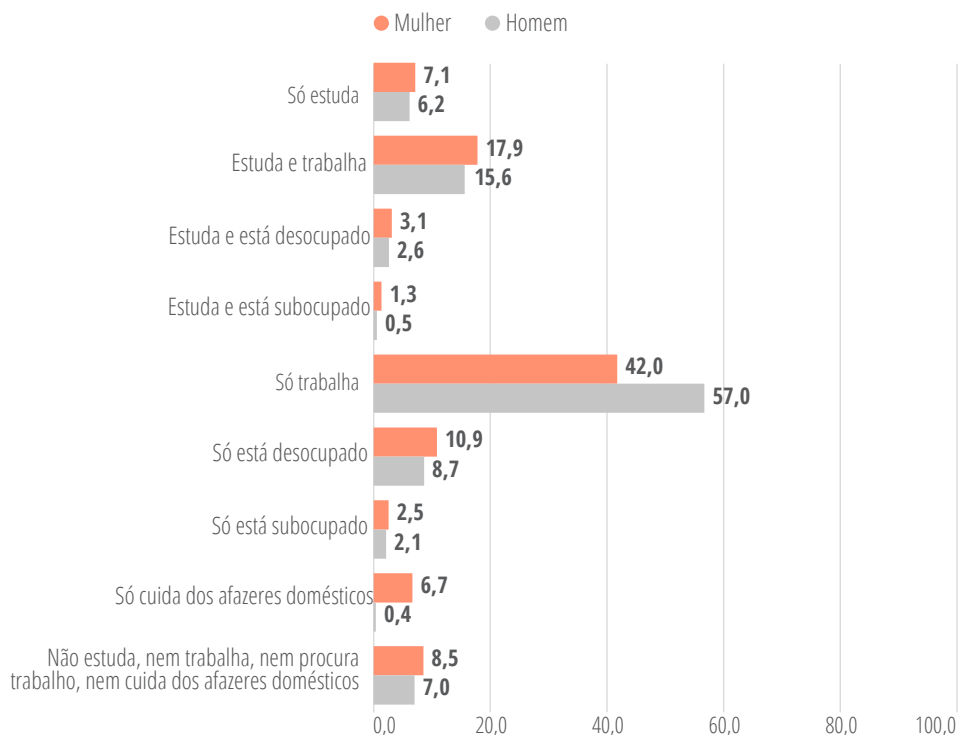


Gráfico 9 – Distribuição dos jovens de 19 a 24 anos, por condição de atividade, segundo sexo

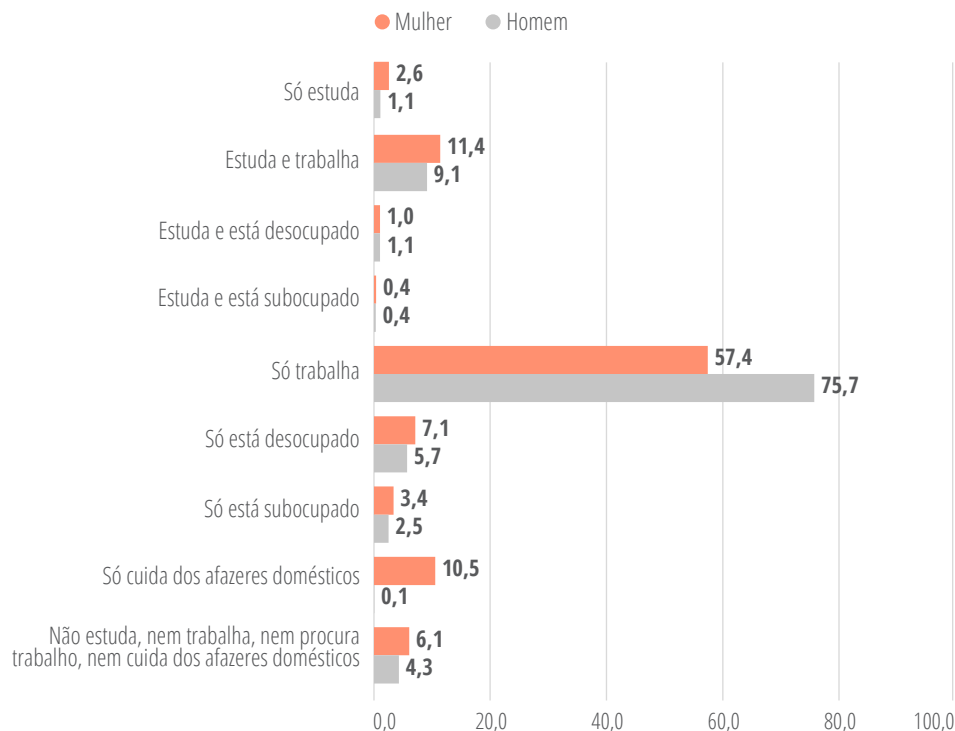
Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



Entre os jovens de 25 a 29 anos ocupados, havia 68,8% de mulheres e 84,8% de homens. A proporção de mulheres era maior do que a dos homens entre os que estudavam (15,4% e 11,6%), dedicavam-se exclusivamente aos afazeres domésticos (10,5% e 0,1%), estavam desocupados (8,2% e 6,8%), não realizavam nenhuma atividade (6,1% e 4,3%) e estavam subocupados (3,8% e 2,9%).

Gráfico 10 – Distribuição dos jovens de 25 a 29 anos, por condição de atividade, segundo sexo

Estado de São Paulo, 2022-2023, em %



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

SP SOCIAL
Execução: Gerência de Pesquisa e Gerência Social
Responsável técnico: Alexandre Jorge Loloian
Equipe técnica: Elaine Garcia Minuci e Leila Luiza Gonzaga

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico: Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi e Vania Regina Fontanesi